PAISAGEM, PERTENCIMENTO E ESCOLA: ENTRELAÇANDO CAMINHOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS EM SILVEIRA MARTINS/RS

LANDSCAPE, BELONGING AND SCHOLL: INTERLACING PEDAGOGICAL AND CULTURAL PATHS IN SILVEIRA MARTINS/RS

PAISAJE, PERTENENCIA Y ESCUELA: ENTRETENIMIENTO DE CAMINOS PEDAGÓGICOS Y CULTURALES EN SILVEIRA MARTINS/RS

ANA CARLA LENZ
Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS
E-mail: anacarlalenz@gmail.com

NATÁLIA LAMPERT BATISTA
Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS
E-mail: natibatista3@gmail.com

CESAR DE DAVID
Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS
E-mail: cdedavid2009@gmail.com

Resumo: Em busca da integração entre a educação geográfica e comunidade local, pensou-se um projeto de pesquisa, ensino e extensão, com a intenção de trabalhar o sentimento de pertença a paisagem cultural de Silveira Martins/RS. Teve-se como público com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Contudo observou-se a presença significativa da etnia africana no grupo de participantes, os quais não possuem referências básicas de sua cultura impressa na paisagem que identifica o município. Assim, voltou-se o olhar para as representações sociais reveladas nos diários de campo desses. Para tal, a pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa e assumiu características de um estudo de caso. A proposta se deparou com uma dialética entre a valorização das tradições locais e a forma de resistência à homogeneização cultural ao contextualizar as formas de predominância da cultura italiana de Silveira Martins.

Palavras-chave: educação geográfica, cultura, representações sociais.

Abstract: In search of the integration between the geographic education and the local community, a research, teaching and extension project was thought, with the intention of working the feeling of belonging to the cultural landscape of Silveira Martins/RS. It had as audience with students of the 4th year of elementary school. However, there was a significant presence of African ethnicity in the group of participants, who do not have basic references of their culture printed in the landscape that identifies the municipality. Thus, the gaze turned to the social representations revealed in their field diaries. To this end, the research was based on the qualitative approach and assumed characteristics of a case study. The proposal came across a dialectic between the appreciation of local traditions and the form of resistance to cultural homogenization by contextualizing the predominant forms of Italian culture by Silveira Martins.

Keywords: geographic education, culture, social representations.

Resumen: En busca de la integración entre la educación geográfica y la comunidad local, se pensó en un proyecto de investigación, enseñanza y extensión, con la intención de trabajar el sentimiento de pertenencia al paisaje cultural de Silveira Martins/ RS. Tuvo como audiencia a estudiantes del cuarto año de primaria. Sin embargo, hubo una presencia significativa de etnia africana en el grupo de participantes, que no tienen referencias básicas de su cultura impresas en el paisaje que identifica al municipio. Así, la mirada se volvió hacia las representaciones sociales reveladas en sus diarios de campo. Con este fin, la investigación se basó en el enfoque cualitativo y las características asumidas de un estudio de caso. La propuesta encontró una dialéctica entre la apreciación de las tradiciones locales y la forma de resistencia a la homogeneización cultural al contextualizar las formas predominantes de la cultura italiana por Silveira Martins.

Palabras clave: educación geográfica, cultura, representaciones sociales.

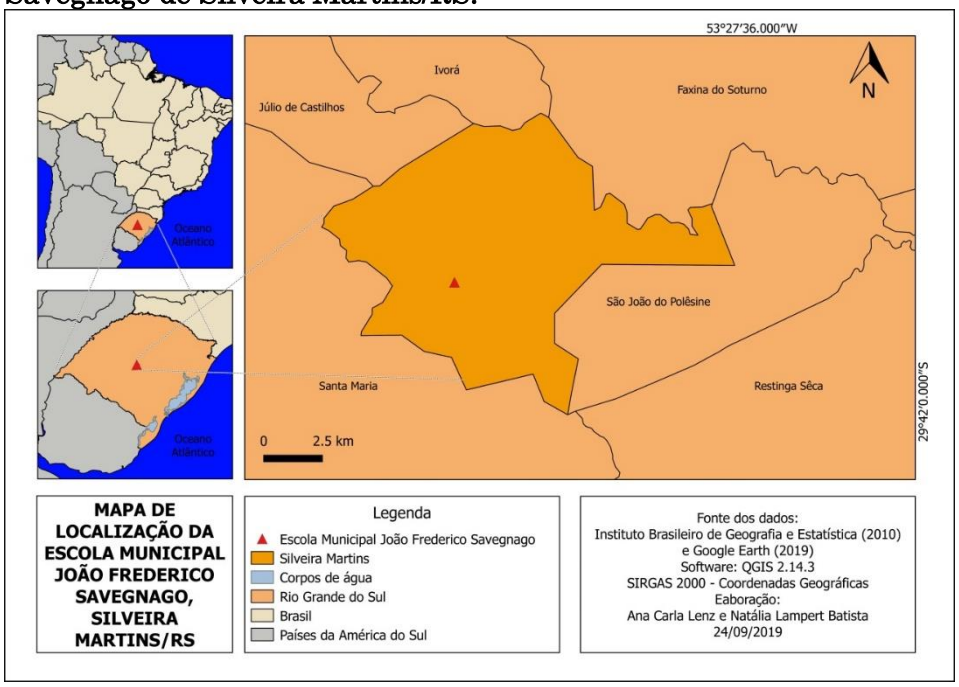
Introdução

Pensar a complexidade do espaço geográfico e das relações sociais na contemporaneidade é, além de desafiador, uma

necessidade dos docentes. É preciso conhecer, em profundidade, as relações culturais tecidas pelos estudantes para que posam intervir nos seus contextos de vivência de forma consciente, articulada, responsável e reflexiva. Além disso, é preciso contribui para potencializar uma educação cidadã, que leve em conta as necessidades pedagógicas dos educandos, bem como os conduza a uma intervenção crítica no seu espaço de vivência, transformando o espaço, o lugar e a paisagem.

Partindo desse pensamento e da busca pela integração entre a educação geográfica e a comunidade de Silveira Martins, pensou-se a proposta de oficina ligada o projeto de pesquisa, ensino e extensão "Formação de Continuada de Professores de Silveira Martins/RS". A atividade foi realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago (Figura 1), de março a setembro de 2019. O referido município faz parte da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, que está situada na área de transição do Planalto e da Depressão central do Estado, no Rebordo da Serra Geral e no limite meridional da Bacia do Paraná. (SCHIRMER; ROBAINA; TRENTIN, 2013).

Figura 1: Mapa de Localização da Escola Municipal João Frederico Savegnago de Silveira Martins/RS.



Org.: Autoras, 2019.

A colonização dessas terras resultou de uma multiplicidade de fatores como: as questões políticas da época, que permeavam a política de branqueamento da população e visam à inserção de imigrantes europeus no Brasil, as dificuldades econômicas derivadas das expectativas frustradas frente às promessas empreendidas para atrair os imigrantes e as questões geográficas do terreno e de adaptação a um contexto físico-natural diverso da origem de muitos migrantes; toda essa diversidade de questões, que transcorreram a chegada dos primeiros moradores, deram origem ao estilo de vida das famílias que integram a comunidade silveirense. Esse estilo está intimamente ligado à crença religiosa católica e a cultura italiana remanescente do processo de colonização do município.

Como forma de preservação da memória afetiva dos primeiros colonizadores, as famílias tentaram e ainda tentam

manter viva uma ordem moral religiosa e tradicional da cultura italiana historicamente herdada. Assim, mantêm papel predominante na organização cotidiana da comunidade, funcionando como um elo entre as diferentes gerações do lugar.

O patrimônio material e imaterial da Igreja católica se manifesta por toda a paisagem silveirense. A fé e a religiosidade são impressas na arquitetura da Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua (Figura 2), bem como nas inúmeras capelas, capitéis, mosteiros, imagens de Santos, grutas, dentre outros elementos que compõem a paisagem do município. Na circunvizinhança dessas edificações foram construídos os lugares de festas comunitárias e os espaços de socialização, constituindo um significativo patrimônio material e imaterial que rememora às vivências coloniais da população ali presente.

Figura 2: Igreja Matriz Santo Antônio Pádua.



Fonte: Trabalho de Campo, 2019.

Contudo, essa identidade não se mantém fixa no espaço, atualmente Silveira Martins está sofrendo um esvaziamento de pessoas, devido ao processo de modernização do campo, assim como uma invasão do trabalho mecanizado e de elementos da cultura global, fluida e dinâmica, que busca homogeneizar os espaços, mas que é atravessada por heterogeneidade e movimentos contraculturais de retomada do tradicional para a cultura do povo envolvido. Devido aos elementos elencados, a intenção do projeto foi trabalhar o sentimento de pertença às paisagens culturais locais, evidenciando a relação paisagem, cultura e educação geográfica.

No caminhar da proposta, observou-se a presença significativa da etnia africana no grupo de participantes, assim, voltou-se o olhar para a representatividade desse povo na paisagem silveirense e, também, na verificação de sua representatividade, uma vez que se contrapõem ao imaginário local fortemente arraigado na cultura italiana. A pesquisa também buscou: (a) favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação da paisagem por meio da prática da visitação; (b) verificar o impacto da cultura local nas representações sociais desenvolvidas oriundas das saídas de campo; e (c) descrever a influência da paisagem na formação do sujeito através dos relatos nos diários de campo e das percepções *inloco.*

Observou-se ainda a materialização de simbologias religiosas e culturais italiana no espaço silveirense, que são manifestadas pelas rugosidades impressas no espaço geográfico e na paisagem. Essas rugosidades são atreladas a memória e as práticas culturais, as quais moldaram e continuam moldando a paisagem do município. Elas são uma parte importante na formação identitária dos sujeitos e, consequentemente, da educação geográfica. Dessa forma, infere-se que a importância da pesquisa encontra-se em uma

dialética entre a valorização das tradições locais, como forma de resistência à homogeneização cultural, e as demandas e interferências promovidas pela globalização. Transcrever esse contexto, por meio das representações sociais dos alunos, juntamente com as observações *in loco,* contribui para pensar Silveira Martins a partir do seu próprio contexto.

Caminhos trilhados: a proposta metodológica

A pesquisa se baseia na abordagem qualitativa, visto que se buscou ir a campo para "captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes". Além disso, vários tipos de dados, posteriormente descritos, foram "coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno". (GODOY, 1995, p. 1-5). Assume-se, também, características de um estudo de caso na trabalho desenvolvido. Os procedimentos metodológicos seguiram três principais etapas, que tiveram como apoio os diários de campo, um instrumento importante para compreender o cotidiano dos participantes.

Na 1ª etapa, no mês de março de 2019, realizou-se o contato com a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago, para explicar a proposta do projeto e traçar parcerias para seu desenvolvimento. Posteriormente, com o grupo definido pela comunidade escolar, os 4ºs anos do ensino fundamental, que somavam um total de vinte e nove alunos. Assim, foi realizada a primeira intervenção na turma, visando explicar o uso do diário de campo. Cada aluno recebeu um, no qual registraram hábitos e costumes rotineiros (como a alimentação, as brincadeiras, as tarefas de casa, algumas palavras do dialeto falado no núcleo familiar) e a

festa comunitária e espaço de socialização que frequentavam (como a Igreja, o clube, as quadras ou campos de esporte, entre outros). Além, das percepções das visitas realizadas nos lugares de festas comunitárias citadas anteriormente.

A 2ª etapa, entre abril a setembro de 2019, foi destinada às visitas aos lugares de festas e a moradores locais, indicados pelos coordenadores das capelas das comunidades. Foram realizadas um total de três visitas: a Val Feltrina, a Linha Seis Norte e a Igreja Matriz no centro do município. Buscava-se primeiro o contato com os habitantes, onde os participantes indagavam sobre a historicidade da comunidade e da capela, para, na sequência, visitar os espaços. Desta forma os alunos puderam visualizar *inloco* as narrativas.

Na 3ª etapa, no mês de outubro de 2019, no final da proposta, solicitou-se todos os diários de campo para a realização da análise das informações e dados apurados pelos alunos. Fez-se a leitura dos textos e dos desenhos focando nas representações das dinâmicas sociais existentes na paisagem de Silveira Martins, correlacionando-as com as observações *inloco e* os relatos orais dos alunos e professores sobre os seus espaços de vivência para a redação do texto do presente artigo.

Pensando as representações socioculturais impressas nos diários de campos

A descrição das vivências de forma autônoma, sem interferência ou ajuda de mediadores, é um momento importante, que permite a transcrição das percepções do experienciadas. As concepções e identidades forjadas pela cultura local são manifestadas nos desenhos e falas das crianças, permitindo uma leitura aprofundada do entendimento de mundo da comunidade e,

consequentemente, promovendo a percepção das convicções sociais locais. Nesses espaços, os alunos podem fazer as próprias representações sociais, as quais indicam o conjunto de conceitos e afirmações originadas de sua "vida real", a partir das comunicações interindividuais (BOMFIM, 2012, p. 13). Isso ocorre, de acordo com Bomfim (2012, p. 13-14), porque "uma vez que se constitui uma organização de imagens e linguagem, a representação social realça e simboliza atos e situações", assim, pode-se dizer que formular atividades que permitem ao aluno expressar as dinâmicas sociais nas quais está inserido, favorece o desenvolvimento da capacidade de observação do espaço e de sua representatividade no contexto vivido.

Nesse sentido, Bomfim (2012) acrescenta que as representações sociais falam, mostram, comunicam e expressam o olhar de cada ser. A autora observa, ainda:

> Uma representação é construída em torno de objetos precisos, reais ou imaginários, sejam eles: ideias, teorias e acontecimentos. Ela não pode ser apreendida no isolamento ou na dicotomia entre o que se pretende captar e analisar e o viver concreto dos sujeitos. Não se trata de uma reprodução do real no plano subjetivo, mas uma reorganização significativa, estruturada no processo de atribuição de sentido ao objeto (BOMFIM, 2012, p.14).

Os lugares de festas, e seus sujeitos, fornecem inúmeros objetos visíveis e não visíveis que se revelam na paisagem. Quanto ao entendimento de lugar, seguem-se aqui as reflexões de Tuan (1983), para quem o lugar é pausa, é segurança, é onde as pessoas constroem as suas realidades de diferentes maneiras, através de experiências que criam sentimentos e pensamentos sobre si próprio. Essa noção, defendida pelo autor, pode ser percebida nas narrativas dos moradores que receberam o grupo de participantes do projeto. As

quais ganharam vida por meio das interpretações dos alunos e foram impressas nos diários de campo por meio da escrita, do desenho e da fala.

Os lugares, com suas cores, sabores e cheiros, marcam o imaginário dos alunos. Algumas das descrições relatadas formam: o tempo de existência de algumas construções e como foram construídas; os agrados recebidos, como as bolachas caseiras que degustaram e os beijos nas testas que receberam e, também, os próprios sujeitos que atravessaram suas trajetórias de vida e de ensino. Nos diálogos com os anfitriões, os sobrenomes italianos das famílias "típicas" surgiram a modo de demonstrar, por parte de alguns alunos, que fazem parte da comunidade silveirense.

Cabe destacar que faz parte do cotidiano dos moradores perguntar a que família o visitante pertence, ou seja, as crianças estavam reproduzindo o vivenciado no seu cotidiano e demonstrando a identidade cultural forjada por suas famílias e antepassados. As preposições de Kozel (2008, p.35) observam que as representações sociais são impregnadas de valores provenientes da sua própria cultura e representam as formas de linguagem de diferentes civilizações, mesmo que eles não estejam explícitos. A cultura, implícita e/ou explícita, nos elementos utilizados pela comunidade, é manifesta na paisagem. Por isso ela é uma linguagem a ser lida, interpretada, analisada, compreendida, aprofundada em suas intencionalidades conscientes ou inconscientes materializadas no cotidiano de seus membros. Porém, nesses momentos, aonde foram abordados nomes, sobrenomes, lugar de residência, os alunos que possuem o fenótipo da etnia africana, não se manifestavam, mantendo-se em observação silenciosa, mas manifestando os

elementos culturais dos imigrantes italianos na descrição dos seus hábitos.

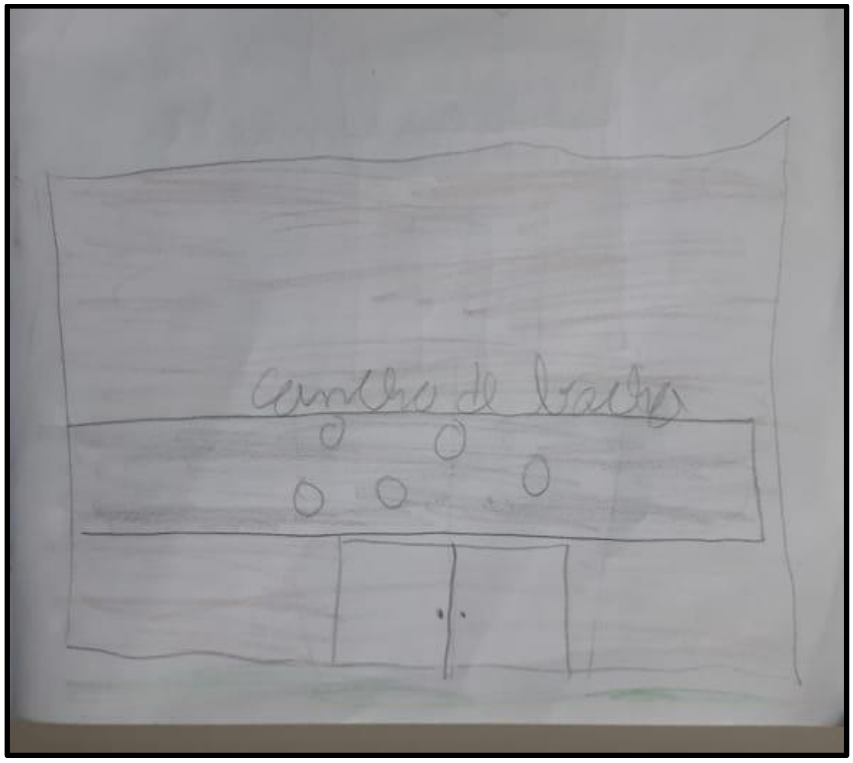
Não se pode perder de vista, todavia, que a cultura não é expressa por questões genéticas. É uma construção social, historicamente transmitida de geração em geração e, portanto, pode-se inferir que as famílias de etnias afrodescendentes em algum momento da história local passaram a incorporar a cultura dominante italiana e perpetuar como sua. Por outro lado, a ausência de marcadores linguísticos, como os sobrenomes típicos, remonta a uma cisão entre as distintas heranças etnias que ocuparam o lugar. A educação e a socialização, por meio da fé católica e das festas comunitárias, reforça a cultura dominante italiana e, por vezes, invisibiliza as demais culturas presentes no espaço, o que as leva a serem negligenciadas pelos observadores.

Como destacado pelas proposições de Barros (2016, p.33), todo "indivíduo, enquanto ordem biológica, só se torna humano através de processos educativos que propiciam a internalização de códigos e valores socioculturais específicos, fonte de identidades e de alteridades, o que explica as receitas de *agnoline* descritas por todos os estudantes como alimento típico consumido nos núcleos familiar dos aluno. Talvez, a adoção ou adaptação aos saberes e fazeres de outra etnia seja uma forma de sobrevivência, de ser aceito no território ou, ao menos, uma forma de incorporação cultural decorrente de forte imposição de costumes de momentos históricos atreladas ao nacionalismo e ao branqueamento da população.

Por outro lado, construir paisagens culturais, muitas vezes associadas aos costumes alimentares. A representação de paisagens, como observa Kozel (2008, p.35), é uma prática que existe desde as épocas mais remotas: "as sociedades se expressam acerca de seus

espaços vividos por meio de representações. Para tanto, utilizavam-se desde blocos de rochas, paredes de cavernas, pergaminhos, papirus até chegar ao papel e, hoje, no formato digital". Por isso, entende-se que elas revelam e educam os sujeitos por meio das materializações e das dinâmicas que as circundam. Um exemplo é a representação expressa na Figura 2, onde o aluno desenha um dos esportes típico do grupo étnico italiano.

Figura 2: Representação da Cancha de Bocha da Linha Seis Norte/Silveira Martins



Fonte: Diários de campo dos alunos. Trabalho de campo, 2019.

O desenho mostra a tentativa do aluno em representar a Cancha de Bocha, local onde é praticado o esporte conhecido como Bocha ou *Bocce* (pronúncia utilizada pelos moradores mais longevos de Silveira Martins). O jogo teve início no Império Romano, mas a

forma como é praticada hoje foi desenvolvido na Itália e posteriormente trazida para o Brasil. Um dos moradores visitados, com 91 anos, narrou que antes da comunidade construir um salão para a capela e a Cancha de Bocha, o jogo era praticado no potreiro[1], com as pedras arredondadas retiradas do arroio Guarda-mor, que fica próximo a capela (Trabalho de Campo, 2019). A história contada mediou a formulação de uma imagem sobre si mesma, transforma-se em representação, que instigou os alunos, após a visita, dirigirem-se até arroio para verificar a veracidade da existência de rochas arredondadas e, também, ao salão de festa da capela, para visualizarem a atual Cancha de Bocha (Figura 2).

Talvez o interesse pela história contada se dê pelos aspectos não vivenciados na atualidade (usar pedras), talvez, por ser um esporte praticado em todos os espaços de socialização do município. Braghin (2017, p.157) observa que o "sujeito é pensado então como um objeto construído historicamente a partir de elementos exteriores ao indivíduo", pois a autora entende que "esses elementos lhe são determinados e o constituem, enquanto sujeitos objetivados: sujeitados a uma ordem onde sua subjetividade, como forma de criação de sua experiência de si e relacionamento de si para si, é posta em um plano de submissão". (BRAGHIN, 2017, p.157). E os alunos apenas relacionaram o conto com o já experienciado, já que a descrição da Cancha de Bocha está impressa em todos os diários de campo.

Segundo Gil Filho (2005. p.75), a linguagem é uma função do pensamento, que representa o mundo concreto através da ressignificação do imediato, ou seja, é "a mediação necessária entre as coisas e seus significados mais ocultos". É pelas representações

[1] Na campo destinado a criação de gado.

sociais que os significados das coisas experienciadas e imaginadas podem ser visualizados como mostra a Figura 3.

Figura 3: Representação do dia de campo



Fonte: Diário de campo dos alunos, Trabalho de Campo, 2019.

Na Figura 3, o aluno esboçou todos os lugares vivenciados e experienciados. Para Kozel (2008, p. 46), esse tipo de representação é de fundamental importância, pois é uma ferramenta que contribui para a construção de um diagnóstico sobre as situações que envolvem a educação geográfica por meio das representações. Para ela, a abordagens da Geografia das Representações "constituem um verdadeiro instrumentos catalisadores da manifestação do desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos".

O aluno registrou pequenos detalhes, como as placas de preços dos produtos vendidos nas festas comunitárias e as festas

comunitárias e ordenamento das disposições das casas observadas do mirante. Além disso, expôs a hierarquia dos templos do catolicismo, destacando a existência de apenas uma Igreja e suas capelas, ficando claro o seu conhecimento das questões culturais em que está inserido. Através da linguagem do desenho esse aluno expressou a caracterização, a definição, a valorização, os lugares de socialização e de pertencimento.

Cabe destacar que o desenho pertence ao mundo das representações gráficas e é um importante instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem. (SANTOS, 2006). Destaca-se, também, que, quando o aluno desenha, ele expressa uma visão e um raciocínio composto por elementos e características cognitivas únicas. O desenho revela significados, por isso é muito mais que apenas uma ilustração, apresenta os conhecimentos adquiridos no cotidiano (SANTOS, 2006). Destarte, fica evidente que as representações sociais, impressas nos diários de campo dos alunos participantes do projeto, estão impregnadas de hábitos e costumes culturais italianos e católicos, que também foram comentados e relatados oralmente durante o projeto.

A dialética da paisagem silveirense

Ter um lugar de festa comunitária e um espaço para socialização é uma tradição da população silveirense. Esses lugares são impregnados de símbolos do catolicismo. A maioria possui a mesma espacialização, na qual o ponto central é o templo, em sua circunvizinhança ficam os salões de festas, os campos de futebol, as escolas e o cemitério. Nos salões de festas, geralmente em todos os setores tem uma imagem de um Santo

nas copas[2], nas cozinhas, nas canchas de bochas, nos banheiros, entre outros. A distribuição de imagens Sacras ocorre, também, nas demais edificações marcando a paisagem de Silveira Martins.

As preposições de Marenzi e Guerra (2001, p. 1-17) podem ser usadas para explicar o supracitado,

> A paisagem é o resultado visual da evolução conjunta dos elementos que a constituem, uma realidade que o ser humano configura em sua mente através da percepção de um meio, que não é uma paisagem até que ele o perceba. A paisagem apresenta, assim, um conceito multidimensional, podendo ser entendida, por exemplo, a partir das seguintes dimensões: cognitiva, relacionadas às representações de mundo e da natureza construídas nas estruturas cognitivas do sujeito; afetiva, ligada a aspectos sensitivos, perceptivos e de estética; ecológica, fruto do conjunto de inter-relações entre os componentes do meio e a sócio-cultural, que considera os elementos depositários de nossa história de vida.

O abordado é descrito por todos os participantes da proposta. Mesmo os alunos que residem em uma Vila formada por trabalhadores dos subempregos (aqui entendido como trabalho sem necessidade de qualificação e com baixos salários) também são os adeptos a crença católica e frequentam a capela da linha mais próxima ou a Igreja Matriz no centro do município. Cabe ressaltar que o termo vila para muitos munícipes é sinônimo de retrocesso, marginalidade, desocupados entre outros os estereótipos negativos atribuídos a uma comunidade de baixa renda, e que os alunos que fazem parte desta comunidade se envergonham em falar que são

[2] Lugar onde ocorre a venda de bebidas.

membros dela, mas ressaltam orgulhosos a fé e as vivencias da cultura italiana.

As reflexões de Barros (2016, p. 34), sobre "educação e interculturalidade", explicam as razões desse embaraço. Para ele, "o colonialismo europeu se tornou o mais eficaz instrumento de dominação para o desenho da Geografia social do capitalismo". Assim, "o colonizado passa a pensar a partir dos valores do colonizador, que garante a reprodução do seu poder" (Idem, p. 42), donde prevalece o imaginário do trabalhador bem-sucedido economicamente.

Em virtude dos fatos apresentados, podemos considerar que a paisagem de Silveira Martins reflete o catolicismo e a cultura do descendente de imigrante italiano e, por meio da capacidade de subjetivação da mesma, mantém a hegemonia dos hábitos predominantes do colonizador. A paisagem revela que o processo de ensino e aprendizagem da escola ou do cotidiano, ou dos dois, está impregnado de dogmas, contribuindo para a manutenção da identidade dominante de alguns munícipes. Nesse contexto, os lugares de festas comunitárias e os espaços de socialização ratificam a problemática descrita.

O olhar final: considerações

Observou-se que os hábitos culturais italianos e católicos estão presentes na rotina da Escola Municipal João Frederico Savegnago, assim como, no cotidiano dos alunos relatado na prática desenvolvida e nas representações realizadas. Esses saberes e fazeres moldaram a paisagem do município, e seguem influenciando os processos de formação dos sujeitos, como constituintes de suas identidades e dos vínculos que estabelecem . Pode-se perceber que

alguns alunos adotaram o modo de vida local transmitido para eles em seus núcleos familiares. A adaptação à cultura dominante pode ter sido uma estratégia de sobrevivência adotada pelos seus antepassados, para suas famílias serem aceitas nos núcleos comunitários. Nos lugares de festas comunitárias e nos espaços de socialização percebeu-se o descrito, pois quando estavam nesses espaços, principalmente nas capelas, alguns dos participantes destacaram "a minha mãe é evangélica, mas eu não, já estou, até, fazendo catequese". (Trabalho de Campo, 2019).

Ofereceu-se aos alunos diferentes estímulos para que eles desenvolvessem os requisitos importantes para a cognição, como as sensações ao pisar na grama, tocar nas árvores, sentir os aromas e os sabores; a atenção e concentração ao escutar as narrativas; a percepção ao observar o que foi narrado no espaço/tempo e a memorização que foi exercitada na prática de reprodução do experienciado. Nos momentos de diálogos com os moradores, verificou-se que alguns alunos buscavam demonstrar pertencimento ao narrado, invocando os seus antepassados para ratificar a sua linhagem, enquanto outros escutavam em silêncio.

O contexto pode ser percebido também nas representações realizadas nos diários de campo. Alguns dos alunos buscaram demonstrar que pertencem a etnia italiana, a cultura local transcrevendo o vivenciado com altivez e orgulho. Já os outros apenas o que mais lhes chamou atenção e que faz parte do cotidiano, como elementos da gastronomia típica da região: *agnolini, cuca e grostoli.* É perceptível que a estrutura da paisagem influencia a vida cotidiana e escolar, um exemplo é a participação dos alunos e professores na preparação das festas comunitárias, que seguem o calendário de celebrações para os padroeiros da Igreja Matriz.

Referências bibliográficas

BRAGHIN, Simone. O poder em relação: revisitando o conceito de poder em Michel Foucault, Norbert Elias e Pierre Bourdieu. In: *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*. Macapá, v. 10, n. 1, p. 155-167, jan./jun. 2017.

BARROS, Edir Pino de. Educação e Interculturalidade. In: *Terra como princípio educativo.* Orgs.: SOUZA, Hellena Cristina de; MONZILAR, Eliane Boroponepá; STIELER-CARGIN, Marinez. Organizadoras. Tambará da Serra: Gráfica e Editora Sanches LTDA, 2016.

BOMFIM, Natanael Reis. A Representação Social Como Teoria e Método. In: *As representações na geografia*. Org.: Natanael Reis Bomfim, Lurdes Bertol Rocha, organizadores. – Ilhéus, BA: Editus, 2012.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia cultural: Estrutura e Primado das Representações, In: *Espaço e Cultura*, nº 19-20, (Jan.-Dez.). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai./jun. 1995.

GUIMARÃES, Gisele Martins, PINHEIRO, Rogério Oliveira. Patrimônio cultural e produção artesanal de alimentos: o saber fazer em sistemas de produção da Quarta Colônia. In: *Saberes tradicionais e artesanato:expressões culturais do campo brasileiro*. DE DAVI,Cesar & VARGAS, Daiane Loreto de. (Orgs.). São Leopoldo: Oikos, 2018.

KOZEL, Salete. Representação e Ensino – Aguçando o olhar geográfico para os aspectos didático-pedagógicos. In: *Espaços Culturais – vivências, imaginações e representações.* Org.: Angelo Serpa. Salvador: Edufba, 2008.

MARENZI, R. C.; GUERRA, A. F. S. Análise da percepção da paisagem: Uma atividade de Educação Ambiental. In: *Educação*. Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n.16, p. 1-17, 2001.

REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcilea Freitas Ferras de. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. In: *Revista Espaço Acadêmico.* nº. 202, mar/2018.

SANTOS, Clezio. O uso de desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, Nídia Nascib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs.). *Geografia em perspectiva*: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHIRMER, Gerson Jonas Schirmer; ROBAINA, Luís Eduardo de Souza Robaina; TRENTIN, Romário. Unidades geomorfológicas em municípios da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul. In: *Geografia Ensino & Pesquisa,* vol. 17, n. 2, maio./ago. 2013.

TUAN, Yi -Fu. *Espaço e lugar*: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

Submetido em: 30de setembro de 2019.

Devolvido para revisão em: 07 de novembro de 2019.

Aprovado em: 23 de novembro de 2019.

Como citar este artigo:

LENZ, Ana Carla. BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar de. Paisagem, pertencimento e escola: entrelaçando caminhos pedagógicos e culturais em Silveira Martins/RS. **Terra Livre**, v. 2, n. 53, p. 406-425, jul.-dez./2019.